

Quem foi Constantino?

Flavius Valerius Aurelius
Constantinus (272-337),
conhecido como Constantino I
ou Constantino o Grande, foi
imperador do Império Romano
do ano 306 a 337. Na História,
passou como o primeiro
imperador cristão.

20/12/2006

Era filho de um oficial grego,
Constâncio Cloro, que no ano 305 foi
nomeado Augusto, em vez de Galério,
e de uma mulher que tornou-se

santa, Helena. Ao morrer Constâncio Cloro em 306, Constantino é aclamado imperador pelas tropas locais, em meio a uma difícil situação política, agravada pelas tensões com o antigo imperador Maximiano e seu filho Magêncio. Constantino derrotou primeiro Maximiano em 310 e logo depois Magêncio, na batalha de Ponte Mílvio, em 28 de outubro de 312. Uma tradição afirma que Constantino antes dessa batalha teve uma visão. Olhando o sol, que era venerado pelos pagãos, viu uma cruz e ordenou a seus soldados que pusessem nos escudos o monograma de Cristo (as duas primeiras letras do nome grego sobrepostas). Embora continuasse praticando ritos pagãos, desde essa vitória mostrou-se favorável aos cristãos. Sendo Licínio o Imperador no oriente, promulgou o chamado “edito de Milão” (ver pergunta seguinte) favorecendo a liberdade de culto. Mais tarde os dois imperadores se enfrentaram e no

ano 324 Constantino derrotou Licínio e se converteu no único Augusto do império.

Constantino levou a cabo numerosas reformas de tipo administrativo, militar e econômico, porém destacou-se mais nas disposições político-religiosas, sobretudo nas que encaminhariam a cristianização do império. Promoveu estruturas adequadas para conservar a unidade da Igreja, preservar a unidade do estado e legitimar sua configuração monárquica, sem excluir outras motivações religiosas de tipo pessoal. Ao lado dessas disposições administrativas eclesiásticas, tomou medidas contra heresias e cismas. Para defender a unidade da Igreja, lutou contra o cisma causado pelos donatistas no norte da África e convocou o Concílio de Niceia (ver pergunta: O que aconteceu no Concílio de Niceia?) para resolver a controvérsia trinitária originada por

Ário. Em 330 mudou a capital do império de Roma para Bizâncio, que chamou Constantinopla, o que supôs uma ruptura com a tradição, apesar de querer enfatizar o aspecto de capital cristã. Como então ocorria com frequência, somente foi batizado pouco antes de morrer. Quem o batizou foi Eusébio de Nicomédia, bispo de tendência ariana.

Entre as falhas de seu mandato — comuns no tempo em que viveu — não se podem negar, por exemplo, as referentes ao seu caráter caprichoso e violento; nem se pode negar também que tenha dado liberdade à Igreja e favorecido a sua unidade. Mas não é historicamente certo que, para consegui-lo, Constantino determinasse entre outras coisas o número de livros que devia ter a Bíblia. Nesse extenso processo que terminou muito mais tarde, os quatro evangelhos eram desde há

muito tempo os únicos que a Igreja reconhecia como verdadeiros. Os outros “evangelhos” não foram suprimidos por Constantino, pois já tinham sido proscritos como heréticos dezenas de anos antes.

BIBLIOGRAFIA:

DE LA TOREE FERNÁNDEZ, J. e GARCÍA Y GARCÍA, A. “Constantino I, el Grande” in *Gran Enciclopedia Rialp* vol. VI (2ª ed.), Rialp, Madrid, pp. 309-312.

FORLIN PATRUCO, M. “Constantino I” in *Diccionario Patrístico y de la Antigüedad Cristiana* (ed. Por A. di Berardino), Sígueme, Salamanca 1991, pp. 475-477.

ADOLFI, A. *Costantino tra paganesimo e cristianesimo*, Laterza, Bari, 1976.

Juan Chapa

.....

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/quem-foi-
constantino/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/quem-foi-constantino/) (09/08/2025)